



**OS TRÊS  
INVESTIMENTOS  
MELHORES  
QUE CDB**

# O que você vai ver neste material:



<b>Introdução</b>	<b>03</b>
Elementos básicos dos investimentos	03
Carteira de investimentos: o que é e para que serve	05
<b>Liquidez — curto prazo</b>	<b>07</b>
1. Devo retirar urgentemente meu dinheiro do CDB?	11
2. Por que ninguém me alertou sobre isso?	11
Então, qual a melhor opção para a minha reserva de emergência?	12
<b>Segurança — médio prazo</b>	<b>13</b>
Então, qual a melhor opção para investir a médio prazo?	15
<b>Rentabilidade — longo prazo</b>	<b>16</b>
É mesmo seguro investir em ações?	18
Retomando as características básicas	19
<b>Investindo na prática</b>	<b>21</b>
<b>Manual das Melhores Corretoras</b>	21
Abrindo uma conta na corretora	21
Resumo	22
<b>Referências</b>	<b>24</b>



## Introdução

Se você está aqui, sem dúvida, está em busca de alternativas mais rentáveis e seguras para investir e fazer o seu patrimônio crescer de verdade. Neste material, vou apresentar os três investimentos melhores que o CDB e que se destacam em 2024, oferecendo oportunidades de crescimento para multiplicar o seu capital e atender aos seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Ao concluir a leitura, você terá o conhecimento necessário para identificar **os três melhores investimentos, mais seguros e rentáveis que o CDB**. Lembrando que as recomendações aqui são voltadas para você, não para as instituições financeiras, ou seja, sem conflitos de interesse, meu foco é guiar você, investidor, na **escolha certa conforme os seus objetivos financeiros**.

Ainda neste material, vou compartilhar também um manual prático, revelando as melhores corretoras para você acessar esses investimentos. Transformaremos teoria em prática, garantindo que você tenha as ferramentas adequadas para iniciar sua jornada financeira com confiança.

Além disso, mostrarei algumas fontes, que fundamentam tudo que vou te apresentar aqui, baseadas em mais de 10 anos de experiência pessoal e no meu conhecimento adquirido em instituições renomadas, como Harvard e a Escola de Economia de Barcelona.

Portanto, **respeito o seu dinheiro e o tempo**, então tudo o que será abordado baseia-se em referências bibliográficas confiáveis, nada é o que eu acho, proporcionando a você uma leitura valiosa, organizada e direcionada em relação aos três melhores investimentos apresentados. Preparado? Vamos lá!

## Elementos básicos dos investimentos

Antes de mergulharmos, de fato, nas escolhas de investimento, vamos entender **a essência de qualquer investimento**. Todo investimento é composto de três características fundamentais. Sendo assim, se você as conhece, consegue comparar os investimentos considerando esses aspectos na hora de escolher o melhor para o seu objetivo financeiro. Essas características são:

### 01 Liquidez

A primeira característica que observamos em qualquer investimento é a liquidez. Isso diz respeito à **facilidade de movimentar seu dinheiro no investimento**. Por exemplo, a poupança oferece alta liquidez, permitindo que você retire seu dinheiro a qualquer momento. Já a previdência privada, por outro lado, possui baixa liquidez, exigindo um comprometimento de longo prazo.

## 02 Rentabilidade

A segunda característica é a rentabilidade, indicando o crescimento do seu patrimônio ao longo do tempo. Investimentos como ações americanas, por exemplo, podem oferecer rentabilidades significativamente superiores à poupança. Essa característica é fundamental para escolher o investimento mais adequado de acordo com os seus objetivos.

Desse modo, já é possível perceber que para diferentes objetivos, você precisará considerar aspectos distintos. Antecipo que, por exemplo, o dinheiro destinado à sua reserva de emergência deve priorizar a liquidez, ao passo que os recursos destinados à aposentadoria podem ter uma abordagem diferente — uma vez que estão sob a condição de serem retirados a qualquer momento.

Considerar essas características é fundamental para orientar suas escolhas, alinhando-as aos seus objetivos financeiros específicos.

## 03 Segurança

A segurança está intrinsecamente ligada a dois fatores: a volatilidade e a robustez do investimento. Vamos simplificar isso de forma clara: a volatilidade representa **o quanto o investimento varia ao longo do tempo**. Essa volatilidade é um componente-chave da segurança, uma vez que investimentos altamente voláteis podem gerar insegurança nos investidores, levando-os a se desfazer desses ativos durante as quedas.

Contudo, mais relevante que a volatilidade, está o segundo fator: **o histórico de robustez do investimento**. Para ilustrar, imagine investir em uma criptomoeda recém-fundada na semana passada. A segurança desse investimento, baseada em sua falta de histórico robusto, é praticamente inexistente. Assim, a ausência de um histórico confiável torna difícil prever seu desempenho futuro.

Em contrapartida, ao investir em um título público, por exemplo, como os oferecidos pelo Tesouro Nacional, você está adentrando na classe de ativos mais segura de um país. Esses títulos têm um **histórico consistente** desde os primórdios da república, com um compromisso de pagamento que sempre foi honrado. Portanto, a segurança desse investimento é extraordinariamente alta, oferecendo confiança ao investidor de que seu capital será preservado.



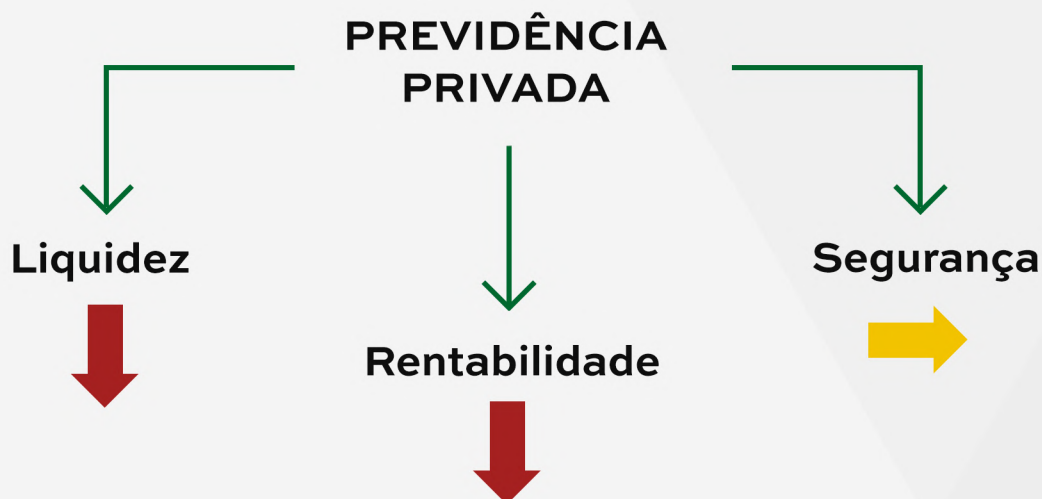
## Carteira de investimentos: o que é e para que serve

Agora que compreendemos as três características fundamentais de qualquer investimento, vamos mergulhar mais fundo no primeiro ponto de análise: liquidez. A liquidez, representada pela capacidade de movimentar o dinheiro investido, é essencial, especialmente ao construir a nossa reserva de emergência.

Imagine a seguinte situação: você se depara com a oferta de um investimento e, munido do conhecimento adquirido até agora, começa a questionar o profissional que fez a proposta:

- 01 Sobre a liquidez: "Qual é a liquidez desse investimento? Posso movimentar meu dinheiro a qualquer momento?"
- 02 Sobre a rentabilidade: "Qual é a rentabilidade histórica desse ativo? Como ele tem performado ao longo do tempo?"
- 03 Sobre a segurança: "Qual é a volatilidade desse investimento? Existe um histórico sólido que respalda sua robustez?"

Agora, vamos ver alguns exemplos práticos. Analisando a previdência privada, por exemplo, percebemos sua baixa liquidez, rentabilidade muitas vezes abaixo da taxa básica de juros, e segurança que oscila entre intermediária e insegura.



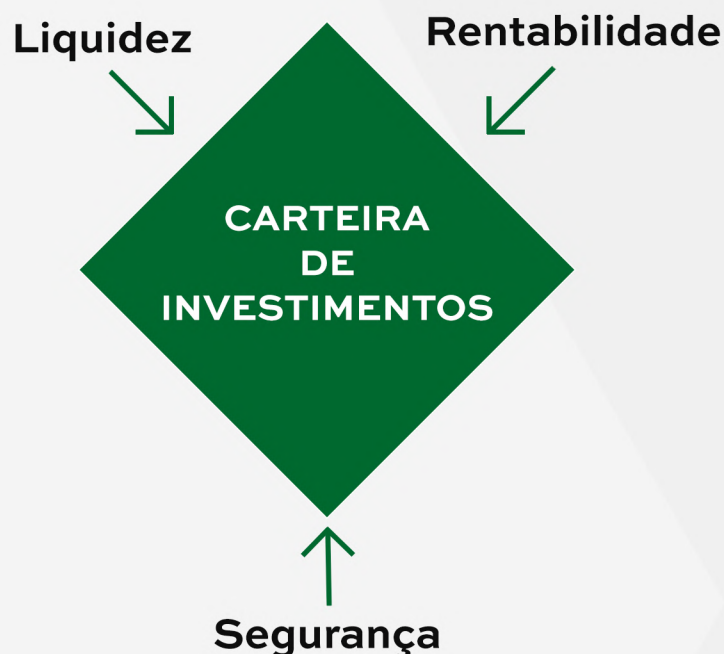
Esse exercício de análise nos conduz a uma compreensão crucial: **não existe um investimento que atenda perfeitamente a todas as três características**. Por isso, a pergunta correta não é “qual o melhor investimento global?”, mas sim “**qual o melhor investimento para cada objetivo específico na sua vida financeira?**”

Isso significa que você sempre vai precisar abrir mão de um desses pontos, de acordo com a sua necessidade de investimento. Não existe um investimento que você pode retirar a qualquer momento, com alta rentabilidade e previsibilidade/segurança, acreditar nisso é ilusão. Se alguém te ofereceu isso, é mentira.

Você vai observar cada uma das características, pois investir, na prática, é o reflexo do seu trabalho por meio de ativos na sua vida real. Se essa transferência de conhecimento não acontecer, se os investimentos não influenciarem positivamente sua qualidade de vida, então todo o conhecimento torna-se inútil.

Na nossa vida prática, reconhecemos que o dinheiro serve para diversos objetivos. A reserva de emergência, por exemplo, é extremamente importante, pois quando algo inesperado acontece, precisamos de um lugar onde possamos acessar esse dinheiro imediatamente. **Nesse caso, a característica mais importante é a liquidez**, uma vez que você pode precisar dele a qualquer momento.

Diferentemente, se pensarmos em uma reserva para aposentadoria, daqui a 10 anos, por exemplo. Neste cenário, **focamos na rentabilidade**, buscando **multiplicar nosso patrimônio para gerar renda passiva no futuro**. Essa composição personalizada de estratégias para cada objetivo é o que chamamos de **carteira de investimentos**.



Uma carteira de investimentos é, portanto, o conjunto de ativos, cada um com um propósito específico, que compõem sua estratégia. Essa abordagem de montar uma carteira faz com que você tenha **mais resultados, mais segurança e gaste menos tempo ao investir**. Isso foi demonstrado por Harry Markowitz, um economista estadunidense, que recebeu o prêmio Nobel de

Economia. Além disso, a criação de uma carteira não só organiza seu dinheiro, mas também te deixa preparado para qualquer meta na sua vida financeira. Parte do seu ganho, fácil de acessar, é uma reserva para emergências. Outra parte é dedicada à previsibilidade e segurança para gastos específicos nos próximos anos, como faculdade dos filhos, carro, ou mudança de casa, por exemplo. E a terceira parcela é focada na **construção de segurança e independência financeira**, com **crescimento de patrimônio e renda passiva**. Com essa estratégia, você atinge o objetivo de todo investidor sério.

Chegamos então a uma parte crucial da nossa jornada de aprendizado sobre investimentos. Agora que compreendemos o básico e estabelecemos os fundamentos, é hora de adentrar na fase de filtragem. Aqui, vamos analisar **cada objetivo de investimento**, identificando a melhor opção para atender a cada necessidade específica.

Para critério de comparação, vamos sempre utilizar como base um CDB, a fim de encontrarmos investimentos melhores que ele, tendo em vista aquelas características básicas.

O objetivo é apresentar os melhores investimentos para cumprir três objetivos práticos, de curto, médio e longo prazo. Por fim, vamos até a conta da corretora para

## **Liquidez — curto prazo**

Vamos começar com o primeiro critério: a liquidez. Em outras palavras, estamos focando na famosa **reserva de emergência**. É importante esclarecer a diferença entre reserva de emergência e reserva de oportunidade. Esta última, comprovadamente, é uma estratégia duvidosa de esperar grandes oportunidades ou crises. O estudo Buy the Dip vs. DCA, da Universidade de Yale, demonstra claramente que esta não é uma estratégia inteligente.

A reserva de emergência, como o próprio nome indica, é simples. Trata-se de ter dinheiro em um investimento que permita saques imediatos em situações de emergência, evitando, por exemplo, a armadilha de ter sua reserva em uma previdência privada, tornando-a inacessível por anos.

Aqui, nosso foco é **investir em ativos com liquidez**, o que é fundamental para atender emergências. Neste contexto, um ponto importante a ser observado é que apesar de cada investimento ter a sua prioridade, isso não significa que abrimos mão completamente dos outros dois elementos. Ao buscar liquidez, priorizamos investimentos com maior liquidez, mas sem ignorar completamente a segurança e a rentabilidade.

Desse modo, a abordagem da reserva de emergência é **priorizar** investimentos com maior liquidez, mas, dentro desse grupo, buscar aqueles que também oferecem segurança e rentabilidade. Da mesma forma, quando o objetivo é construir patrimônio ao longo do tempo, colocamos a rentabilidade em destaque. Contudo, isso não implica em negligenciar segurança e liquidez. Em cada etapa, vamos comparar esses



três aspectos e escolher a melhor opção para cada situação.

Para falar da liquidez, utilizaremos como referência um CDB de liquidez diária, um investimento comum oferecido por muitos bancos. Na prática, é um empréstimo que você concede à instituição financeira, sendo remunerado por meio de juros. Nesse momento, antes de prosseguir é importante entender mais um princípio fundamental nesse cenário que é a divisão mais ampla possível dos investimentos: a renda fixa e a renda variável.

A distinção fundamental entre renda fixa e renda variável é fundamental para o entendimento dos diferentes tipos de investimentos. **Em renda fixa, como é o caso do CDB, você empresta dinheiro e recebe esse montante de volta com juros.** Nesse caso, ou você empresta dinheiro para um banco, ou para o Tesouro Nacional, o governo.

A **renda variável**, por outro lado, envolve **investir em ativos vinculados à economia real**, como ações, por exemplo, representando uma participação societária em uma empresa. Desse modo, você passa a ter o direito de receber parte dos lucros da empresa — se ela tiver —, de acordo com a quantidade de ações que você possui.

Outra coisa muito importante que vale comentar é o fato de que a diferença básica entre essas categorias não está relacionada ao risco, como muitos dizem, mas sim à **forma de remuneração**. Na renda fixa, você empresta dinheiro para instituições como bancos ou o Tesouro Nacional, enquanto na renda variável, você se torna sócio de empresas, recebendo parte dos seus lucros.

A base do CDB de liquidez diária é que você vai emprestar dinheiro ao banco e ele vai te pagar determinado montante, ao longo do mês, que você pode sacar a qualquer hora. Ao explorar a renda fixa, especialmente no contexto do CDB de liquidez diária, você vai se deparar com a taxa CDI. Ela nada mais é do que um reflexo da **taxa básica de juros**, conhecida como **taxa SELIC**, que é definida pelo governo em reuniões periódicas do COPOM, o Comitê de Políticas Monetárias. Essa taxa é aplicada em investimentos como o CDB.

Na prática, ao emprestar dinheiro para o Tesouro Nacional, você recebe uma remuneração anual, que neste exemplo consideraremos em torno de 13%. Desse modo, se um banco oferecer 100% do CDI, estará remunerando você em conformidade com a SELIC. Portanto, se a SELIC for 13%, o banco pagará 13% ao ano. Se oferecer, por exemplo, 110% do CDI, a remuneração será de 14,3% ao ano, calculada sobre a taxa básica de juros.

Antes de prosseguir, vale sanar uma dúvida bastante comum que é “vale a pena emprestar dinheiro para o governo atual?” A resposta é simples. Ao investir no Tesouro Nacional, você não está emprestando dinheiro diretamente para um governante, senador, ministro ou presidente. Seu dinheiro é alocado no Tesouro Nacional, e qualquer governante não possui autonomia sobre esses recursos. Independentemente do governo em exercício, essa modalidade é extremamente segura.

Aliás, o Tesouro Nacional é considerado a **classe de ativos mais segura do país**, e essa reputação não é por acaso. Nunca houve desonra no pagamento de títulos do Tesouro Nacional em nenhuma circunstância, mesmo durante as maiores crises da história do país, incluindo períodos de bloqueio de poupança. Portanto, podemos afirmar que esse é um investimento altamente seguro, alheio às preferências ou opiniões pessoais sobre qualquer governo.

Em investimentos de liquidez, encontraremos diversas opções que pagam aproximadamente 100% do CDI. Por exemplo, o PicPay oferece 102%, o Banco Inter paga 100%, Santander e Itaú pagam ambos 100%. Essa é a prática padrão, de um banco sério, para um CDB de liquidez diária, que permite o resgate a qualquer momento, sendo, essencialmente, um empréstimo ao banco.

A liquidez desse investimento é excelente, pois você pode retirar seu dinheiro a qualquer momento. A rentabilidade é padrão, equivalente à taxa básica de juros, ou 100% do CDI, o que, na prática, é o mesmo. Então, em termos de liquidez, não há problemas. No entanto, a segurança, baseada nessa classe de ativos, não é alta. **Investir em CDB implica riscos, especialmente quando se trata de CDB emitido por bancos menores.**

É importante considerar que bancos menores, como aqueles que oferecem CDBs com taxas ligeiramente mais altas, oferecem um nível adicional de risco. Se você investe em um CDB de um banco menos conhecido, está adicionando ao seu investimento o **risco associado a essa instituição**.

Ao contrário, se você utiliza CDB de Itaú, Santander, bancos mais conhecidos, o risco, sem dúvida, é mínimo, uma vez que são instituições extremamente consolidadas. No entanto, eles vão pagar no máximo 100% do CDI. Já os menores, que poderiam oferecer um pouquinho mais — 102% ou 103% do CDI — apresentam altos riscos, uma vez que a instituição é intermediária, fazendo com que você leve para o seu investimento o risco da instituição.

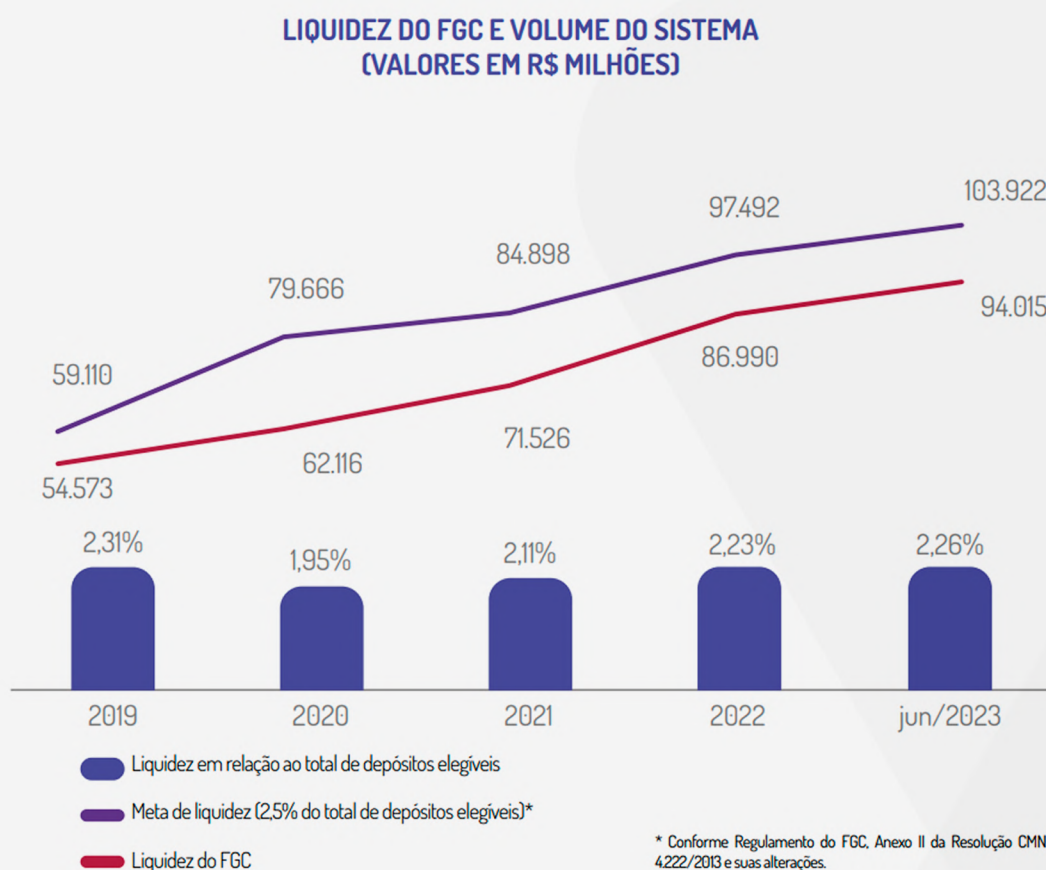
Mas o Fundo Garantidor de Crédito (FGC)? Você pode perguntar. Este fundo é frequentemente divulgado pelas instituições financeiras que distribuem esses produtos. No entanto, é fundamental entender que **o FGC foi criado para proteger os bancos**, não os clientes. Ele permite que bancos menores ofereçam investimentos menos vantajosos para clientes, utilizando a garantia de proteção do FGC.

Você nunca vai ver bancos conhecidos, consolidados, oferecerem taxas maiores que o CDI em investimentos de liquidez diária, devido à sua **estabilidade e fácil acesso a fontes de financiamento**. Essas instituições não precisam atrair investidores com taxas mais altas. Por outro lado, os bancos menores, que têm dívida elevada e problemas com carteira de clientes inadimplentes, podem ter maior dificuldade em captar recursos no mercado. Assim, optam muitas vezes por oferecer taxas mais altas, como 102% ou 103% do CDI, para atrair investidores.

O FGC, ou Fundo Garantidor de Crédito, afirma proteger até R\$ 250.000 por CPF. No entanto, a verdade é que ele **não possui fundos suficientes para cobrir mais que uma pequena porcentagem dos investidores elegíveis**. Essa revelação é muitas vezes desconhecida, pois o FGC é apresentado como uma salvaguarda robusta para os investidores. Mas isso é mentira.

Ao verificar o relatório mais recente do FGC, disponível no seu site oficial, observamos que, em junho de 2023, ele tinha a capacidade de ressarcir apenas 2,26% dos depósitos elegíveis. Em outras palavras, na ocorrência de uma crise significativa, onde múltiplas instituições financeiras são afetadas, a capacidade do FGC de reembolsar os investidores é extremamente limitada, e há uma probabilidade relevante de que muitos investidores não recuperem seus fundos.

Essa é uma informação essencial para todos os investidores entenderem completamente os riscos envolvidos em seus investimentos. O gráfico a seguir está disponível no site do próprio FGC:



A liquidez indicada no gráfico é o patrimônio total, ou seja, refere-se ao valor global que a instituição financeira possui. Sendo assim, vamos fazer duas observações importantes.

## 01 Devo retirar urgentemente meu dinheiro do CDB?

"Então, isso significa que eu devo retirar meu dinheiro do CDB agora porque o mundo vai acabar e o FGC não vai me pagar em qualquer crise?" Não é isso que quero dizer, muito menos quero criar um alarde desnecessário dizendo que você está correndo risco iminente de perder tudo. O que estou pontuando é que existe uma chance significativa de, em uma crise considerável, você fazer parte da porcentagem que o FGC não consegue cobrir.

Se um pequeno banco falir, o FGC cobrirá, representando 1% dos depósitos. Mas o que eu quero que você reflita de verdade é a seguinte questão: **faz sentido correr esse risco em um investimento que é destinado à sua reserva de emergência?**

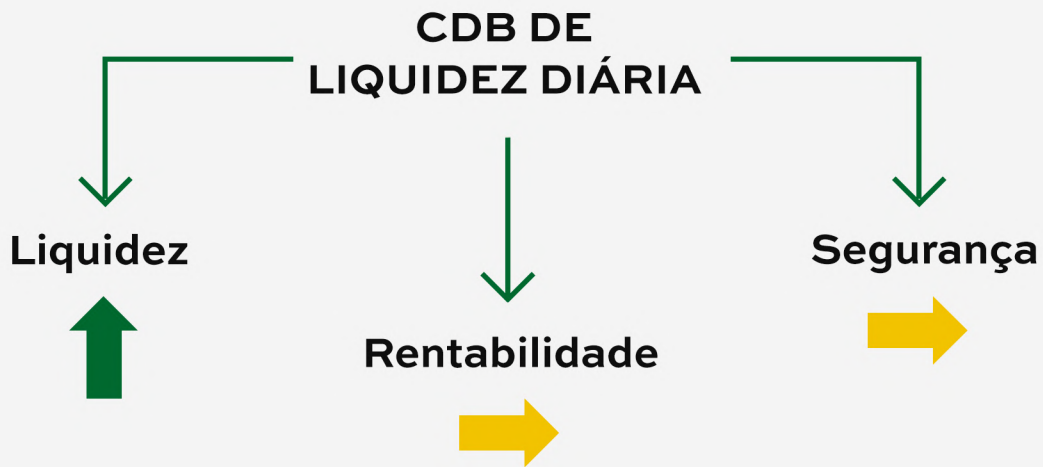
A reflexão é simples: utilizar um banco pequeno, investir R\$250.000 e aceitar esse risco com o intuito de alcançar sua tranquilidade financeira, comprar um carro, um apartamento, ou seja, aceitar esse risco para ter uma rentabilidade de 0,2% maior, ainda que não seja uma estratégia inteligente, poderia até fazer algum sentido. Mas não faz nenhum sentido correr um risco maior em um investimento dedicado justamente à reserva de emergência, acreditando numa falsa proteção, por uma rentabilidade ligeiramente superior de 0,2%.

"Mas nunca vai acontecer uma crise desse tamanho." Se você acredita nisso, tudo bem, deixe seu dinheiro no CDB e seja feliz. Não estou aqui para convencer ninguém. Pessoalmente, tenho 0% do meu patrimônio em CDB, pois não faz sentido, baseado na premissa de risco versus retorno. Uma possibilidade de retorno de 0,2% a mais não justifica correr um risco totalmente desnecessário. Isso não é investir de verdade. Agora, vamos ao segundo fator.

## 02 Por que ninguém me alertou sobre isso?

Você pode estar se perguntando: "Por que nenhum gerente de banco, assessor de investimentos, ou qualquer pessoa ligada a uma instituição financeira me falou sobre essa liquidez do FGC ou sobre o risco, mesmo com um fundo garantidor de crédito por trás?" É simples: ninguém com qualquer ligação mínima a uma instituição financeira vai te contar que existe um fundo feito para eles venderem **produtos arriscados** com a consciência tranquila.

Por isso, eu me mantenho 100% isento, negando todas as associações possíveis com instituições financeiras, assim como fundo de investimento e carteira recomendada. Desse modo, **posso afirmar sem medo que o FGC não é 100% seguro e não faz sentido usar o CDB como reserva de emergência.** Isso me permite dormir tranquilo, sem criar narrativas por conflito de interesses



## Então, qual a melhor opção para a minha reserva de emergência?

Agora vamos entender qual é então a **alternativa ideal** para uma reserva de emergência, considerando que ela exige alta liquidez, mas sem ignorar as outras características. Existe um investimento que mantém a mesma liquidez de um CDB — isto é, retirada no mesmo dia útil —, proporciona rentabilidade semelhante e com uma segurança extremamente maior, e ele se chama **Tesouro Selic 2026**.

O Tesouro Selic 2026 é um título público que combina liquidez diária, rentabilidade próxima à taxa básica de juros (próxima a 100% do CDI) e uma segurança excepcionalmente alta. Este título, por definição, **pertence à categoria de investimentos mais seguros do país**, sendo emitido pelo Tesouro Nacional, que detém a capacidade de gerar dinheiro. Embora nunca se possa afirmar risco zero devido a eventos imprevisíveis, em condições normais, o risco associado ao Tesouro Nacional não honrar seus compromissos é praticamente nulo.

Além disso, ao investir no Tesouro Selic 2026, **you elimina intermediários**, como instituições financeiras, bancos, fundos ou gestores. Essa modalidade permite que você invista diretamente no Tesouro, sem depender de terceiros, exceto pela plataforma do Tesouro e uma corretora que oferece o acesso a esse tipo de investimento. Você vai ter um passo a passo, no fim deste material, de como adquirir esses ativos.

Portanto, considerando todas essas características, posso afirmar que o Tesouro Selic 2026 é a melhor escolha e a mais segura para construir a sua reserva de emergência, proporcionando liquidez imediata, rentabilidade compatível e um nível de segurança elevado.

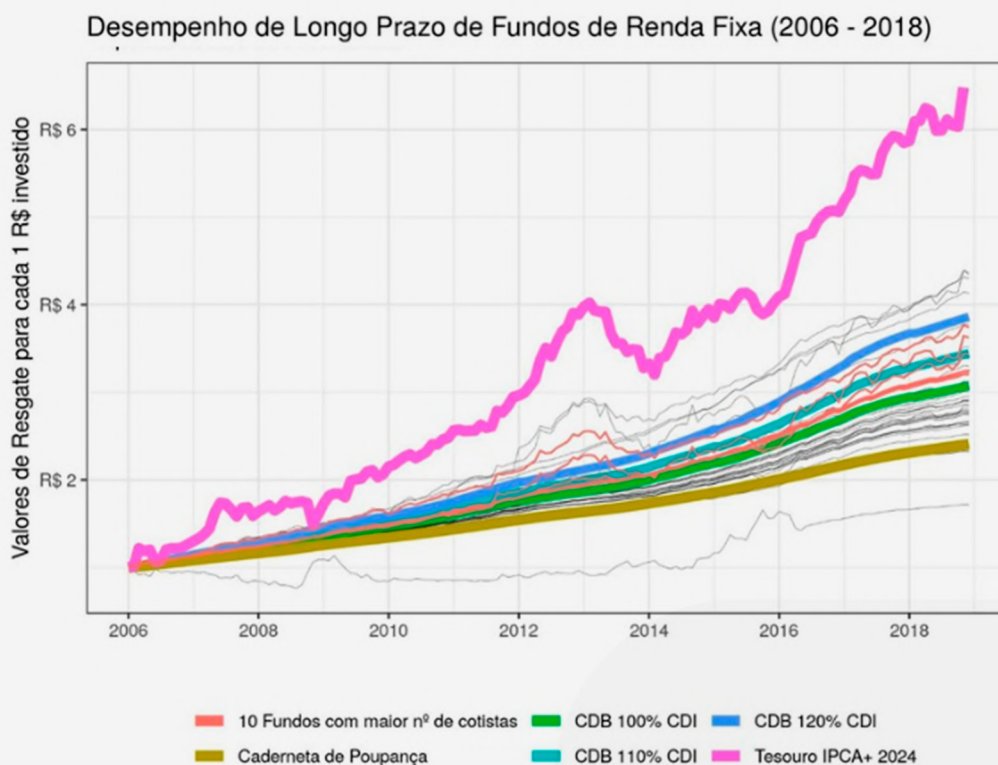
## Segurança — médio prazo

A segurança é uma questão essencial para objetivos de médio prazo. Imagine querer comprar um carro daqui a 5 anos. Este não é um caso de reserva de emergência, pois não exige liquidez imediata, mas também não se trata de um investimento de longo prazo, como para aposentadoria, que levaria 10 anos ou mais. É um meio-termo, geralmente associado a metas específicas com prazo determinado, como pagar a faculdade de um filho ou comprar uma casa.

Neste ponto, a segurança é primordial, pois é necessário previsibilidade. O investimento deve garantir retorno considerável, a rentabilidade fica em segundo plano — mas não deve ser ignorada —, e a liquidez é ajustada para cerca de 4 a 5 anos. Para essa finalidade, considerando como alternativa os CDBs de 4 anos ou mais em nossa base, tomemos como exemplo um CDB da corretora Rico, com vencimento em 2027, proporcionando uma rentabilidade de 12,6% ao ano.

Aqui, você pode se deparar com CDBs que pagam em torno de 110% a 120% do CDI. Então, você pode começar a pensar: "Talvez seja interessante investir em um banco como o C6 por 5 anos, garantindo uma rentabilidade 2% superior ao ano". Contudo, antes de seguir essa linha de raciocínio, vou introduzir uma análise baseada em um estudo conduzido por Marcelo Perlin, Ph.D. em Finanças da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Esse estudo comparou o desempenho de diversos investimentos de renda fixa — como a poupança, o CDB, entre outros — ao longo de 10 anos, utilizando dados até 2016. O resultado foi o gráfico a seguir:



(Fonte: Investindo da renda fixa - 2019 - Marcelo S. Perlin)

Vemos então que uma descoberta intrigante foi a **performance notável do Tesouro IPCA** (linha rosa do gráfico), um **título público do Tesouro Nacional**, em relação a outras opções. Se você investisse R\$1 no Tesouro IPCA, ao longo desses 12 anos (o período do estudo), esse montante se multiplicaria por mais de **6 vezes**, atingindo mais de R\$6,30.

O mais surpreendente é que esse investimento é classificado como **menos arriscado**, de acordo com critérios da CVM, se comparado a CDBs, fundos de previdência privada e até mesmo à poupança. E aqui está a chave: a principal razão pela qual isso ocorre é que, **ao investir no Tesouro IPCA, a única pessoa que ganha dinheiro é você**. Não há intermediários para cobrar taxas. Enquanto o Tesouro IPCA proporciona ganhos significativos, muitas outras opções não oferecem o mesmo retorno devido às taxas que são destinadas aos intermediários.

Essa discrepância, muitas vezes desconhecida, levanta mais uma vez a questão: por que isso não é amplamente divulgado? Uma possibilidade é que os profissionais do mercado financeiro não tenham conhecimento ou não se aprofundem nesse tipo de análise. Porém, há quem argumente que, mesmo cientes, eles podem optar por oferecer produtos que **beneficiem mais os intermediários do que os próprios investidores**.

Portanto, é fundamental considerar opções como o Tesouro IPCA para objetivos de médio prazo, uma vez que ele oferece um **retorno expressivo com baixo risco** e sem as taxas que frequentemente diminuem o ganho do investidor.

Antes de prosseguir, vou esclarecer duas questões que costumam surgir neste contexto. O primeiro ponto é o Imposto de Renda (IR) relacionado a investimentos de renda fixa. É fundamental entender que, para a maioria dos títulos, como CDBs, Tesouro, LCI, LCA (com exceção de previdência), o IR é praticamente igual.

A especificidade do IR para renda fixa reside na **tabela regressiva sobre ganho de capital**. Por isso IR não é relevante em renda fixa. Mesmo títulos isentos como LCI e LCA têm esse desconto embutido, refletindo na rentabilidade líquida. Em resumo, para investimentos básicos de renda fixa, o IR não varia significativamente.

E quais são as exceções? Fundos de renda fixa não vou considerar aqui, porque o retorno é tão insatisfatório que discutir IR torna-se quase irrelevante. Algumas categorias possuem peculiaridades, mas, em geral, o IR para renda fixa segue a mesma lógica, exceto para a previdência privada. E esta é uma questão drástica. Muitas previdências não superam nem a taxa básica de juros, e, ao resgatar, o impacto do IR pode ser avassalador, principalmente em PGBL, onde incide sobre o patrimônio total.

Portanto, se você investe em previdência privada é muito importante repensar a alocação desses recursos buscando alternativas mais vantajosas, como investir em uma carteira de investimentos. Pois, em 99,9% dos casos, a vantagem tributária é irrisória, tendo em vista o quanto o banco ganha em cima deste investimento.

## Elementos básicos dos investimentos

Como já citei anteriormente, o investimento mais indicado para os seus objetivos de médio prazo é o **Tesouro IPCA+**, neste momento o Tesouro IPCA+ 2029, como uma escolha sólida. Nesse cenário, a **previsibilidade é fundamental**, por isso este investimento, com vencimento em 2029, é ideal.

Sendo assim, vale recordar que o Tesouro IPCA não é apropriado para resgates a curto prazo, devido à marcação a mercado. O recomendado é investir em títulos com vencimento mais próximo, como o Tesouro IPCA+ 2029, com a intenção de mantê-lo por pelo menos 4 a 5 anos. Isso elimina a possibilidade de ter uma rentabilidade negativa.

Além disso, investir por longos períodos proporciona a **rentabilidade atrelada à inflação mais uma taxa fixa, geralmente em torno de 5%**. Essa estratégia garante a preservação do poder de compra, mesmo em cenários muito improváveis, como o de inflação negativa.



Além de todas as desvantagens do CDB com liquidez diária, só é recomendado resgatar o valor investido no prazo final.



Também é recomendado que o investimento seja mantido até o vencimento do título, porém, possui a garantia do Tesouro Nacional.

Concluimos, portanto, que o Tesouro IPCA é uma excelente opção para o médio prazo, oferecendo segurança e previsibilidade.

## ✓ Rentabilidade — longo prazo

No terceiro e último ponto deste material, vamos abordar um dos aspectos mais empolgantes, pois chegamos à rentabilidade, o fator que **faz seu patrimônio crescer de verdade**. Se a segurança protege seus objetivos concretos e a liquidez garante sua reserva de emergência, **a rentabilidade é a chave para o crescimento substancial e a geração de renda passiva**. Então, vamos entender como esses investimentos funcionam.

Existem duas abordagens principais. A primeira é direcionada ao **longo prazo**, uma estratégia ideal para aqueles que podem poupar regularmente ao longo de 10 anos. Essa abordagem visa **multiplicar seu patrimônio, gerando uma renda passiva significativa no futuro**. Contudo, é fundamental entender que essa opção requer paciência, pois implica em abrir mão de retirar fundos a curto prazo.

A segunda abordagem é mais imediata e destina-se a indivíduos que buscam renda passiva agora, independentemente do prazo disponível. No entanto, esta opção exige um **capital inicial substancial**. Em resumo, seja no longo prazo, com a

vantagem do tempo, seja no curto prazo, com a disponibilidade de capital, ambas as estratégias têm seu papel.

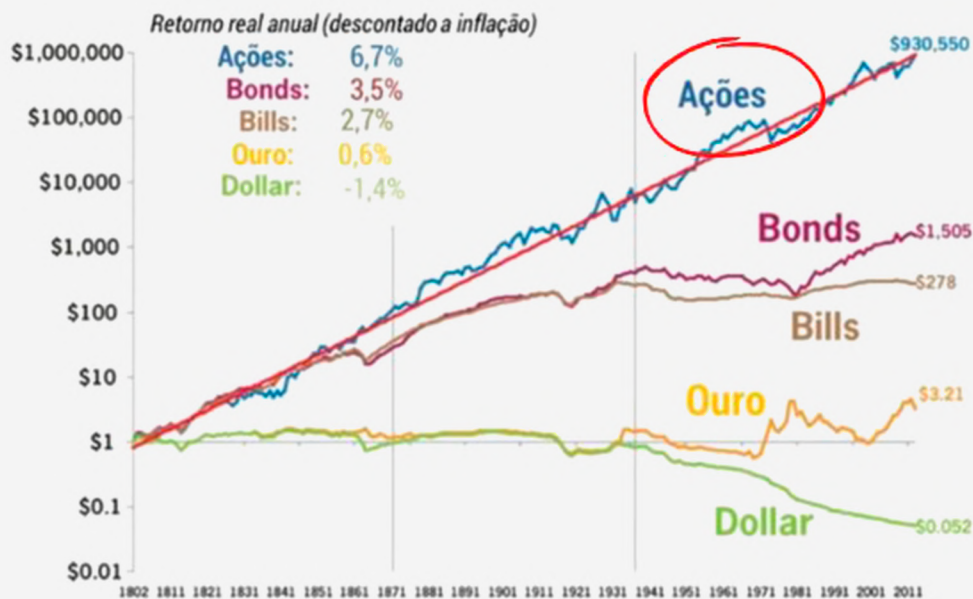
Um exemplo prático que ilustra isso é uma pessoa com seus 70 anos que busca renda passiva imediata. Se ela possuir um capital significativo, é possível migrar seus investimentos de baixo rendimento, como de previdência privada e FGTS, por exemplo, para uma carteira de investimentos mais rentável. Isso vai gerar uma renda passiva superior, proporcionando maior satisfação e liberdade financeira.

Não vou iludir você com a ideia de que investir R\$1.000 hoje fará com que você esteja rico no próximo mês. Isso simplesmente não acontece. No entanto, é totalmente possível começar a investir com quantias modestas, como R\$200, R\$300 ou R\$400, e continuar fazendo isso ao longo de 7 a 10 anos, a fim de obter retorno a longo prazo. Ao seguir esse caminho, você construirá uma segurança financeira considerável.

A estratégia de longo prazo, por sua vez, envolve analisar investimentos com um horizonte temporal de, por exemplo, 7 anos ou mais, então, nossa base de comparação é o CDB de 7 anos ou mais. Neste cenário, alguns bancos menores oferecem até 120% do CDI, por exemplo. No entanto, precisamos considerar o contexto todo e vamos mais uma vez para estudos baseados em evidências sólidas.

Um estudo chamado *Stocks For The Long Run*, de Jeremy Siegel, compilou mais de 200 anos de dados comparando muitos ativos diferentes. Este é considerado um dos artigos com mais base de dados históricos já feito na nossa história, em relação aos investimentos, e se transformou em um livro que no Brasil você pode encontrar como “Investindo em Ações no Longo Prazo.”

O mais importante para nós é o resultado deste estudo, destacando que ao longo do tempo, **nenhum investimento supera a rentabilidade das ações**. Quando discutimos o cenário de longo prazo, é inevitável mencionar as ações. Este é o terreno onde você pode **multiplicar seu patrimônio ao longo do tempo**. Nada no longo prazo supera a rentabilidade das ações. Bonds, ou títulos de renda fixa, ouro, dólar e outros simplesmente não chegam perto. Observe o gráfico do estudo:



## É mesmo seguro investir em ações?

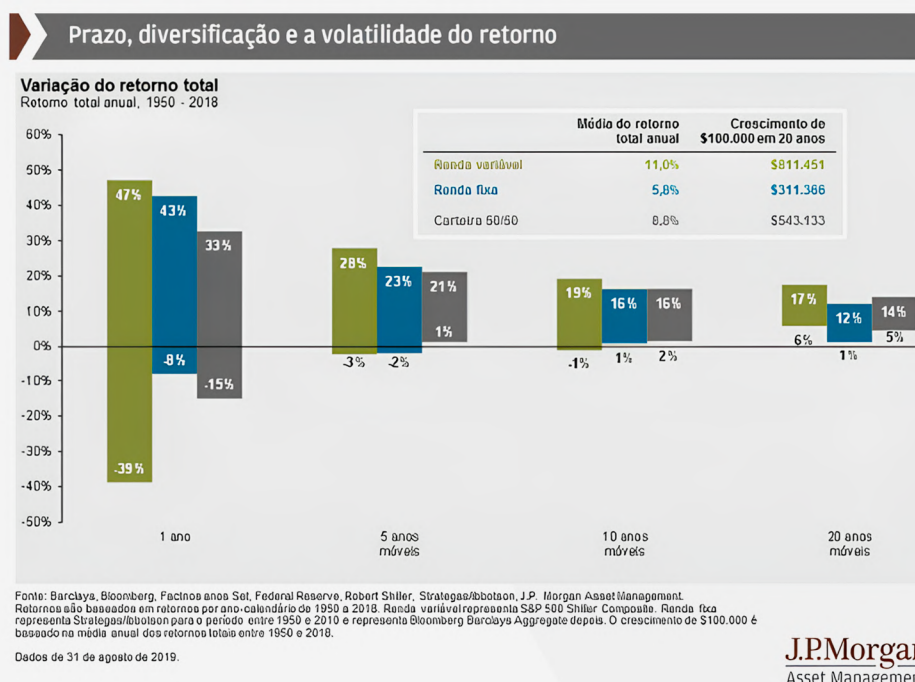
Já entendemos que para multiplicar o patrimônio a longo prazo, as ações são a melhor opção. No entanto, você pode me dizer que a escolha não é tão simples, não é apenas uma questão de rentabilidade, precisamos considerar também outros critérios, como segurança. As ações são notoriamente arriscadas, e talvez você já tenha ouvido muitas histórias de investidores que perderam dinheiro em ações.

Então, vamos mais uma vez procurar respostas em estudos sólidos e baseados em evidências. Neste caso, temos o estudo da Deep Morgan, que apresenta uma análise detalhada sobre o assunto. Embora eu não vá aprofundar aqui, vou deixar o gráfico a seguir. A mensagem principal é clara: **quando se trata de rentabilidade a longo prazo** — o gráfico analisa 70 anos — **as ações têm um histórico imbatível.**

Ao analisar 70 anos de dados históricos, a Deep Morgan construiu uma carteira que consistia em 50% de renda fixa, incluindo tesouro SELIC, IPCA+, e outros títulos, e 50% de ações — isto é, metade do patrimônio. Isso representou um período extenso e significativo para obter uma amostragem estatística altamente representativa. Observando todos os dias possíveis ao longo desses 70 anos, a empresa investigou **os melhores e piores resultados ao manter o investimento por apenas um ano.**

Os resultados mostraram que, no período de um ano, a rentabilidade máxima seria de 33,33%, enquanto a rentabilidade mínima seria de -15%. Mesmo considerando a média, que é considerada pessimista; é importante ressaltar que **escolher boas ações vai melhorar ainda mais esses números.** Portanto, investir metade do patrimônio em ações pode proporcionar uma rentabilidade máxima de 33%, mas também existe a possibilidade, embora estatisticamente menos provável, de uma rentabilidade mínima de -15%.

Mas a Deep Morgan não parou aí. A análise avançou ao considerar um período mais longo, especificamente 5 anos. Estatisticamente, ao longo de 70 anos, mantendo o investimento por 5 anos, **a chance de perder dinheiro foi zero**. Isso significa que em nenhum período ao longo dessas sete décadas, o investidor teria perdido dinheiro mantendo metade do seu patrimônio em ações por 5 anos consecutivos. A conclusão **é que investir em ações não é arriscado quando se mantém o investimento por um período mais longo de tempo**.



O verdadeiro risco das ações reside, portanto, na falta de clareza e conhecimento sobre as escolhas de investimento, como comprar ações baseadas em dicas momentâneas ou seguir o conselho de terceiros sem uma compreensão sólida. Investir em empresas, tornando-se sócio delas e mantendo-as por pelo menos 5 anos é uma abordagem extremamente segura.

Com base nas estatísticas, como você viu no gráfico, ao longo de 70 anos, essa estratégia apresentou uma chance de 0% de perda de dinheiro. Essa afirmação não é leviana; ela é fundamentada em uma sólida amostra estatística de 70 anos. O entendimento dessa lógica é crucial para compreender o que significa verdadeiramente investir.

## Retomando as características básicas

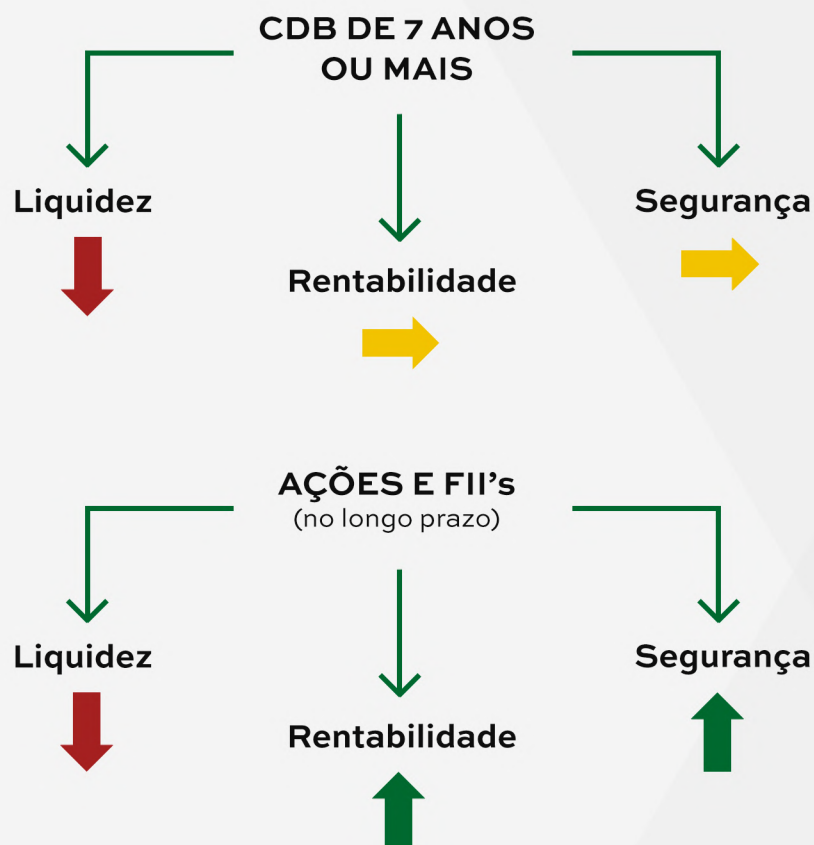
Se você entendeu as três características dos investimentos mencionadas no início deste material — a liquidez, a segurança e a rentabilidade —, fica claro que ao abrir mão de uma delas, como a liquidez, por exemplo, é possível alcançar uma rentabilidade elevada no longo prazo. E, assim, construir a sua segurança financeira torna-se uma realidade simplesmente mantendo o investimento por um período de 5 anos ou mais.

Isso transforma um investimento com potencial extremamente elevado em uma característica desejada: a rentabilidade. O estudo analisou a rentabilidade com alta segurança, mantendo o investimento por 5 anos ou mais, adaptando a liquidez de acordo com objetivos de longo prazo. Portanto, ao compreender essas características, você tem o poder de **moldar seu investimento de maneira estratégica**.

Sendo assim, temos a comparação final entre um CDB com prazo de 7 anos ou mais e as ações e FIIs — embora não os detalhe explicitamente neste material, são semelhantes às ações, com a diferença de que, em vez de direcionar recursos para empresas, concentram-se em imóveis.

Este tipo de CDB é caracterizado por uma liquidez limitada, devido à sua natureza de investimento a longo prazo, uma rentabilidade ruim e uma segurança baixa, como vimos nas considerações anteriores sobre o FGC. Por outro lado, os investimentos em ações e Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs), apesar de pouca liquidez, oferecem uma **rentabilidade substancialmente elevada e uma segurança robusta ao serem considerados a longo prazo**, que são os aspectos mais importantes neste caso.

Em resumo, a liquidez é mais reduzida, mas a rentabilidade e a segurança são consideravelmente superiores ao contemplar um horizonte temporal mais amplo. Acompanhe no esquema a seguir:



## Investindo na prática

### Manual das Melhores Corretoras

Agora, de modo prático, vou mostrar onde você encontra esses investimentos. Mas, antes disso, neste material, você terá acesso a um manual que vai te ajudar a encontrar a melhor corretora. Ela será o seu canal de acesso a uma variedade de investimentos.

Lembra quando eu mencionei que os bancos tendem a oferecer o que é mais vantajoso para eles, geralmente com taxas envolvidas e conflitos de interesse? A corretora, pelo contrário, é uma instituição financeira altamente segura, regulamentada pela CVM, órgão regulador do Brasil. Diferentemente dos bancos, ela não retém o seu dinheiro; você a utiliza como um banco, mas é uma plataforma para acessar os melhores investimentos. Através de uma corretora, você pode investir em Tesouro Selic, Tesouro IPCA, ações, FIIs, entre outros.

No entanto, existem corretoras melhores e piores no mercado. Algumas oferecem taxa zero e se destacam por sua segurança e atendimento de qualidade. Aqui na IDV, analisamos todas as corretoras principais, regulamentadas pela CVM, e elaboramos uma **lista detalhada no manual**. Dentro desse guia, você encontrará avaliações minuciosas de cada aspecto relevante para facilitar a escolha da corretora que mais se alinha às suas necessidades.

O processo de abertura de conta é gratuito, e você tem total autonomia para escolher sem nenhuma influência externa. Não há links vinculados a mim ou qualquer outra conexão. O manual oferece uma análise abrangente, incluindo pontos como o “Reclame Aqui”, para que você possa tomar uma decisão com base em todas essas informações. E o ponto positivo é que vou disponibilizar este material de forma totalmente **gratuita** para você!

[Acessar manual](#)

### Abrindo uma conta na corretora

Agora que compreendemos a importância da corretora e como selecionar a melhor, vamos ao passo a passo prático para abrir uma conta na corretora e realizar um investimento.

#### 01 Acesse a página inicial da corretora escolhida

Abra o site da sua corretora e faça login na sua conta. Se ainda não tiver uma conta, siga o processo de cadastro, fornecendo as informações necessárias.

## 02 Vá até a página de investimentos em Renda Fixa ou em Tesouro Direto

Dentro da plataforma da corretora, localize a seção de investimentos em renda fixa ou diretamente em Tesouro Direto, que é a plataforma onde se encontram os títulos do tesouro nacional, como Tesouro Selic ou IPCA+.

## 03 Escolha o tipo de investimento e o título público

Dentro do Tesouro Direto, você terá diversas opções de títulos. Selecione aqueles que mais se alinham aos seus objetivos financeiros. Lembrando que os únicos extremamente úteis são o Tesouro Selic, aqui o 2026, e o Tesouro IPCA+, como o 2029. Sendo assim, quaisquer outros, como Tesouro Selic 2029, Tesouro Renda +, Educa+, Juros semestrais, Tesouro Prefixado etc. podem ser descartados da sua carteira.

## 04 Inicie o investimento

Ao escolher o título desejado, clique em "Investir". Insira o valor que pretende investir e siga as instruções apresentadas na plataforma. Se o mercado estiver fechado, como à noite, você pode agendar a compra para o próximo dia útil. Siga as opções disponíveis na plataforma para agendar o investimento.

## 05 Finalize a transação

Insira as informações necessárias, como senha ou assinatura eletrônica, para confirmar a transação e certifique-se de que todas as informações estão corretas antes de finalizar. Após concluir a transação, a corretora fornecerá um resumo da operação.

### Resumo

#### Tesouro Selic

- ◆ Finalidade: Reserva de Emergência
- ◆ Estratégia: Opte pelo Tesouro Selic, buscando o vencimento mais próximo. Isso garante liquidez e flexibilidade para utilizar os recursos em situações emergenciais.

#### Tesouro IPCA+

- ◆ Finalidade: conquistar objetivos específicos nos próximos anos
- ◆ Estratégia: Escolha o título cujo vencimento esteja mais próximo da data em que você planeja atingir seus objetivos. Mantenha o investimento até o vencimento para garantir a rentabilidade desejada e diminuir os impactos da volatilidade

**Observação:** evite títulos com Juros Semestrais e Pré-fixados. Essa prática pode comprometer seus resultados, uma vez que a estratégia focada no vencimento é mais eficiente.

### Ações e FIs (Fundos De Investimento Imobiliário)

- ◆ Finalidade: multiplicação de patrimônio
- ◆ Estratégia: mantenha seus investimentos no longo prazo, assim esses ativos têm potencial para multiplicar seu patrimônio ao longo do tempo. As ações e FIs têm potencial de crescimento significativo ao longo dos anos, proporcionando vantagens expressivas para quem adota uma abordagem paciente e estratégica.

Seguindo essas orientações, você estará estruturando sua carteira de maneira sólida e alinhada com seus objetivos financeiros. Não se esqueça de que a consistência e a disciplina são fundamentais para o sucesso nos investimentos.

### Próxima Aula: **Como montar uma carteira de investimentos para iniciantes (na prática)**



ATIVAR LEMBRETE



## Referências

*The Rewards of Long-Term Investing* - Yale Insights

*Long-Term Investing: Why Patience Pays Off* - Harvard Business Review

*Princípios de Sucesso para Diversificação Global* - J.P Morgan

*Buy the Dip vs. DCA* - Universidade de Yale

*Teoria Moderna do Portfólio* - Harry Markowitz

*The Case for Long-Term Investing* - Yale Insights

*Investing for the Long Haul* - Harvard Business School

*The Advantages of a Long-Term Investment Approach* - Yale Insights

*The Benefits of a Long-Term Investment Horizon* - Harvard Business Review